

O Povo de Guimarães

Semanario Republicano

IMPRESSO NA TIPOGRAFIA «MINERVA»
DE VILA NOVA DE FAMALICÃO

DIRECTORES DAVID D'OLIVEIRA
DUARTE FRAGA
EDUARDO D'ALMEIDA

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
PROVISORIAMENTE, NA R. 5 DE OUTUBRO, 33

Aguas Passadas

Tem sua graça e não ofende.

Era de uma vez um rapazola de sangue na guelra, como todos os rapazes que se prezam, que resolveu ir, em companhia de outros que tais, tomar banho ao Cávado. Tarde ardente de Junho, estradas poirentas bordadas por inestéticas ramadas e cerdeiras elegantes a mostrar ainda, aqui e além, o coral dos seus frutos deliciosos, com que a passarada ia enganando o papo e a calma. Brisa não havia, e, ao longe, esmaecia o azul do céu, descorado, talvez, por tanta e tão diáfana luz. No horizonte recortavam-se nitidamente as serranias distantes, com suas bossas e seus desfiladeiros, o Suajo de costumes patriarcais, e alteroso Gerez...

Caminhava o magote a um de fundo por esconsa quelha de lugarinho montezinho, que se esgueirava por entre silvedos metedidos, impertinentes, quando à porta, mesmo *plantado* na soleira, da velha casa, *tôda em pedra morena* (ora toma!) surge volumoso vulto de mulher, gordalhona, ventrada, redonda. Era enorme. Nem os frades da crítica lhe ganhavam em volume. E tão compacto, e tão inteiriço, tão esférico, o monstro, que dir-se-ia formado de uma só peça, benza-o Deus.

Parou de surpresa o juvenil magote. Parou, examinou, e mostrou o seu assombro na boca aberta com que rematou o exame, como se adivinhasse que, se o tormentário fosse aquilo, nunca o fero Gama teria chegado à Índia. O Pai da vida! Refeitos do espanto, ou do susto, o da frente, o tal de sangue na guelra, volta-se para a companha e dá, entre gargalhadas, a explicação do fenómeno: é, diz ele, aquilo é a arca de Noé.

Tudo riu, menos a *esfera* assente na soleira da porta. A esfera não riu, mas ouviu. Ao passar-lhe à mão o bando, rola para o caminho e, *barrigada* neste, murro naquele, num relâmpago põe o grupo em debandada. Houve quem quisesse chegar-lhe à cara, amarrar-se-lhe às *rosas* da barbeta; mas, impossível. Nesse tempo, tudo se ensinava aos rapazes, menos alpinismo. Impossível.

Salve-se quem puder! bradou o medo. E tudo se saíou na melhor desordem que tenho visto. Num ápice, atravessaram os silvados, que, até ali, se gabavam de virgens. Que coragem, santo Deus! E que susto!... *Barca* serão eles, seus malcriados! Seus malcriados! Que tem vocês, seus tinhosos, com a minha vida?!

Foge, que ela aí vem! E a maratona só acabou, quando nos vimos embrenhados num pinhal, que distava um bom quilómetro da casa da fúria.

Atramos com os valentes ossos para o chão e olhamo-nos estarecidos. A padeira de Aljubarrota não tinha feito tanto. Foi um desbarato, uma vergonha! E eu, que naquele dia tinha pôsto umas *solas* novas de papelão nas minhas ricas botas, vi-me sem solas e com as botas a quererem virar-se com a biqueira para o calcanhar... Um desastre!

Veio o conto a-propósito de cer-

COISAS E LOISAS

SACADURA CABRAL

No dia 22 do corrente, levantaram vôo do campo de Tempelox dois aviadores alemães acompanhados do aviador português Costa Veiga, com destino à América.

Quando leio qualquer notícia sobre aviação, sobre as longas viagens e os longos cruzeiros aéreos em que as nações andam tão empenhadas, logo me ocorre o feito heróico de Sacadura Cabral e Gago Coutinho. Este tem colhido os louros que merece nas sublimes apoteoses, sublimes e merecidas, com que o têm galardoado; mas Sacadura Cabral, prematuramente roubado à Pátria, lá vai caindo no esquecimento.

Contudo, a sua perícia, o seu valor, e a luta que empreendeu em favor da nossa aviação, exige que o não esqueçamos.

DIABO Á SOLTA

O padre da igreja do Santo Lenho, próximo de Portel, atenta diabolos.

Não é novidade, dirão os leitores. Não falta quem faça disso. O que é para admirar é que, sendo tanta a abundância de *taumaturgos* dessa espécie, ainda haja diabolos neste mundo, e que o pai deles não tenha já emigrado para as profundas. Lá isso...

Mas, é que este padre inventou

ta cena que tive ocasião de apreciar, há dias, em formoso arrabalde desta nossa linda terra, que o mau olhado petrificou aqui, nas fraldas da roca da Penha.

Passeava eu meus cuidados e devaneios — quem os não tem? — por esse mundo de belezas que são os arredores de Guimarães, quando me vi a testemunhar acesa contenda entre duas filhas de Eva.

Que daqui, que dali, cerca, tem mal, a disputa vai-se azedando e mal me precatu, ferve a pancadaria. Vão os lenços, os cabelos mudam de dona, um zaragaté levado de mil diabos, até que, arvoado em polícia, à falta de gente, separo as contendoras — uma magrita, pálida, cara de fome ou de doença; a outra gorda, corada, farta.

Que raio disto é aquilo, ó santinhas? intervenho eu policialmente. E' que ela, aquele garrafão, chamou-me sovela e vai eu... Deixe falar, meu senhor, ela é que me chamou — essa desavergonhada! — e chamou-me — faça lá ideia! — camião do Neves. Veja agora se eu me havia de ficar... Camião! Eu um camião! Tu pága-las, minha sêca!

E' verdade. Paga-lhas, como os outros as pagaram à *esfera*, à Arca de Noé. Com língua de palmo. Barca ou camião, o delito é o mesmo; o mesmo será o castigo. Paga-as, ó se paga!

um original processo de desencantar e afugentar diabos. E' verdade.

Nem figas, nem livro de S. Cipriano, nem orações, nem virtudes da estola e outros paramentos eclesiásticos. Nada disso. Este padre não usa luva branca para estas cousas; vai logo às do cabo.

Cliente que lhe apareça com o mafarrico no corpo já sabe o que lhe acontece: leva uma carga de porrada, que o deixa sem alma.

Foi o que sucedeu à senhora... Esta senhora tinha o diabo no corpo, achaque a que o sexo frágil é mui dado. Consulta este, consulta aquele, não houve alveitar que atinasse com o fraco, com o calcanhar da bêsta diabólica, encafuada, com chavelhos e tudo, no magro corpo da dama.

Beneduras e esconjuros, defumadoiros e rezas, tudo o que faz mister em tais moléstias, tudo se usou e a tudo o diabo daquela senhora resistia.

Não sei se chegaram a aplicar a receita do galégo... E' de crer que sim. O que é certo é que o porco sujo se portava como inquilino que tem a lei a seu favor: não despejava o prédio.

Vai daí, agarram na mulher e no diabo nela alapardado, e toca para a igreja do S. Lenho. Foi um ar que lhe deu...

Sai-se-lhe o padre com um chicote e, toma que te dou eu, dom diabo...

Zás, trás, cataprás, porrada daqui, porrada dacolá; gritos, cheliques, urros... até que se ouviu...

Não sei o que se ouviu. A's tantas, o inventor do original processo, o padre do Santo Lenho, largou o chicote, limpou-se do suor que lhe alfojava os refégos, e deu a obra por acabada. Do diabo nem sombras. Com tanta pressa fugira que, nem tempo teve para largar o denunciador sintoma da sua existência — o cheiro a enxôfre!

Arre, que é bruto! dirá. Éle quando contar o caso à avó.

Certo é que o porco sujo não resistiu ao ataque; foi-se para as areias gôrdas.

Muito gaudío, muita alegria, muitos sinais da cruz, não fôsse éle voltar, o chavelhudo, e... vamos a contas, que estas cousas pagam-se.

Depois do que, agarraram na *liberta* e fizeram rumo para penates. Pelo caminho notaram, com espanto, que a pobre senhora poucos sinais dava de vida.

Querem lá ver que éle tornou! grita um.

Pois, sim!... Depois de uma ensinadela daquelas, não há raio que o traga cá! diz outro.

E não. Nem éle era tão parvo que viesse encouchar-se em corpos mortos. A pobre da mulher morria poucas horas depois de *ter tomado* o remédio do padre.

O original processo é radical; é uma limpezinha, como se vê da amostra. Diabos e almas, tudo fuge ao chicote do padre do Santo Lenho.

Que boa sôga!!!...

Assim é que é falar

República publicou há tempos, como aliás o fizeram quasi todos os jornais que não vivem enfêudados a interesses inconfessáveis, umas considerações, oportunas e justíssimas, acerca do escandaloso caso das percentagens, ordenados e gratificações de alguns magnates da finança, especialmente dos cavalheiros que se acham instalados na C. P.

Vai daí, um leitor insolente daquele nosso illustre colega, perguntou a este quem é o administrador da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro que presta serviços... na mais luxuosa estância dos Pirineus, pergunta que fez na persuasão de que não haveria a coragem precisa para responder-lhe à letra. Enganou-se redondamente.

Ribeiro de Carvalho, sem papas na língua logo deu resposta pronta: «Esse administrador é o sr. Ernesto de Figueiredo, roceiro milionário que já no tempo dos negregados políticos ali comia muitos contos por mês, como administrador por parte do Estado republicano, enquanto numerosos fundadores da República, mais competentes, morriam de fome.»

E terminava deste modo: — «Para dizer isto, cremos que não é preciso ter coragem.»

Muito bem. Multíssimo bem. Há certos indivíduos que, julgando-nos, a nós os republicanos, por éles, se convenceram de que somos incapazes de escapelizar todos os escândalos, mas todos, sejam quais forem os atingidos, pretensos, correligionários nossos ou não.

Pois enganam-se os que assim pensam. Os republicanos, os verdadeiros republicanos, aqueles que o são por princípios, por arreigadas convicções, só querem, só exigem, em todos os serviços públicos, em todas as grandes empresas que têm negócios com o Estado, em todos os ramos da administração do Estado, em suma, estas cousas: — moralidade, dignidade, honestidade.

Onde quer que estes requisitos essenciais não apareçam, há escândalo certo. E nós logo o apontamos, seja quem fôr o ferido. E o ferido nunca é um verdadeiro, um autêntico republicano. Porque os verdadeiros, os autênticos republicanos, não praticam actos escandalosos. Perceberão isto os cassapos?

Centro fotográfico

Inaugurou-se no passado dia 22 este estabelecimento, propriedade do nosso amigo e estimado assinante sr. Ernesto Soares Barbosa de Oliveira, que tem como cooperador técnico o sr. Américo Alves Ferreira, considerado hoje, e muito justamente, como um artista de autênticos méritos.

Assistiram à inauguração os representantes da imprensa local e correspondentes dos jornais diários, que tiveram ocasião de verificar minuciosamente a esplêndida organização do Centro, que fica sendo incontestavelmente, um dos melhores estabelecimentos de Guimarães, honrando quem o dirige.

As suas instalações impõem-se pelo requintado gosto artístico e pelo escrupuloso cuidado técnico que a elas presidiram, quer na parte destinada às vendas ao público, quer, interiormente, no laboratório, dotado do mais aperfeiçoado e moderno material.

Os amadores vimaranenses de fotografia, que são muitos e alguns com decidida vocação, têm a partir do sábado passado, uma casa onde podem fornecer-se e fazer revelar os seus trabalhos com a certeza de que melhor não poderiam escolher.

Aos nossos amigos srs. Ernesto Barbosa de Oliveira e Américo Ferreira, com os agradecimentos pelo amável convite recebido, enviamos os nossos sinceros parabens, fazendo votos pelas prosperidades do Centro Fotográfico.

Transcrição

Da *Seara Nova*, a brilhantíssima revista de doutrina e crítica, que alguns dos mais elevados espíritos republicanos dirigem e onde colaboram muitos dos maiores valores mentais da nossa terra, transcreevamos, com a devida vénia, o interessante artigo que sob o título *Estrangeiro* noutro lugar publicamos.

Os nossos leitores terão assim ocasião de apreciar a exposição serena e fundamentada e a crítica ponderada de certos aspectos internacionais que hoje merecem a atenção de todo o mundo culto.

A' *Seara Nova* as nossas saudações com o aplauso e a solidariedade da nossa inteligência.

MINHA MÁXIMA CULPA

Acusam-me de ser exagerado
Nos sentimentos que dedico a alguém,
De forma a ver-se, ao pé do meu, gelado
O coração que a outra gente tem.

Mas resta-nos saber agora quem
Vai pela vida por caminho errado;
Se éles passando sem amar ninguém,
Se amando eu tudo que me passa ao lado.

Almas felizes as que são serenas!
A minha vive da verdade intensa
De que no mundo é grande o amor apenas...

Eu sei bem quanto somos desiguais:
Nestes sombrios tempos de indiferença
Tenho de amar por mim e pelos mais.

FAUSTO GUEDES TEIXEIRA.

Camaleões e Giboias

Ultimamente, têm aparecido, em muitos jornais do país, alguns números, sobremaneira expressivos, que mostram bem até onde vai a flagrantíssima desproporção entre a vida faustosa de um reduzido grupo de indivíduos a quem o Estado e todos nós pagamos e a da esmagadora maioria daqueles que, honradamente, de sol a sol, em perpétuas e inenarráveis cansaças, mal ganham o bastante para obter o triste pão de cada dia.

Uma das instituições que esses números visavam é a C. P., companhia concessionária do Estado, vivendo em regime de concordata há já alguns anos.

Porque a C. P. pretendesse reduzir aos salários dos seus operários, invocando o fundamento de que assim o impunha o precário estado da sua vida administrativa. O Ferrovário, órgão do pessoal da Companhia, publicou uma elucidativa nota, da qual consta que, fóra os ordenados, foram distribuídas pelos administradores da referida C. P., no último ano, percentagens sobre a receita bruta que vão desde escudos, 10:767\$90, que couberam a um tal sr. Eugéne Quicheney, até escudos, 197:764\$65, que foi a maquia do feliz sr. Rui Enes Ulrich, financeiro de grande pólpa e múltiplos engenhos, que ainda há pouco acumulava, além da intervenção em inúmeras empresas, o magnífico lugar que lhe deu aquela fabulosa gratificação, com o de Administrador da Companhia de Moçambique e do Banco de Portugal...

Segue a referida nota:

Conselho de Administração

Table with 2 columns: Name and Salary. Includes Rui Enes Ulrich, António A. Vasconcelos Correira, Fausto Cardoso de Figueiredo, etc.

Conselho Fiscal

Table with 2 columns: Name and Salary. Includes Augusto Centeno, Augusto Vitor dos Santos, Domingos Garcia Pulido, etc.

Comissários do Governo

Table with 2 columns: Name and Salary. Includes Ginestal Machado, Alberto Xavier.

Isto note-se bem, é só a prime (prémio), que não deve confundir-se com ordenados ou gratificações.

Os ordenados abonados em folha mensal, a tais cavalheiros, são, respectivamente:

Conselho de Administração

Table with 2 columns: Name and Salary. Includes Rui Enes Ulrich, António A. Vasconcelos Correira, Fausto Cardoso de Figueiredo, etc.

Conselho Fiscal

Table with 2 columns: Name and Salary. Includes Augusto Centeno, Augusto Vitor dos Santos, Domingos Garcia Pulido, etc.

Comissários do Governo

Table with 2 columns: Name and Salary. Includes Ginestal Machado, Alberto Xavier.

Ser Homem

Vá que continuemos muito metidos a dentro das nossas especialidades. Persistamos, por exemplo, na rebusca de fósseis das primitivas idades geológicas; nenhuma nuance do vocalismo indo-europeu nos escapa; que a análise espectral revele à nossa insistência todos os elementos que entram na composição de Sirius. Tudo isto é bom, porque, além de satisfazer os luxos intelectuais que o homem não dispensa, pode obter para o nome a glória apetejada de um registo bibliográfico.

Mas que os sábios ou sábiozinhos de Bizâncio que nós somos, abramos os olhos a quanto fragorosamente vai determinando o rumo da vida de amanhã. Sobre tudo, que sejamos homens, antes de ser sábios. Infinitamente mais que os hábitos dos homens das cavernas, nos devem interessar as dores, as lutas, as aspirações do nosso contemporâneo; e mais do que os elementos que entram na constituição de Sirius, têm direito à nossa atenção as constituições dos povos que ensaiam novas formas de vida social; e mais do que a palavra haja de nuances fonéticas, importa perscrutar o que contenham de drama e sonho algumas das que se pronunciam no nosso tempo.

HERNANI CIDADE.

(Da Democracia do Sul, de Evora)

Direcção Geral

Table with 2 columns: Name and Salary. Includes João Fontes Ferreira de Mesquita, Alvaro de Lima Henrique, etc.

Mas além destes ordenados e das percentagens sobre a receita bruta, que acima transcrevemos, há ainda as gratificações trimestrais, veladamente em envelope fechado, cuja verba é orçada em mil contos, para distribuir por todos estes superiores; por todos estes beneficiários da fortuna, que, na sua maioria, têm outras mesas fartas de onde comem pela medida grande.

Para melhor elucidação dos leitores, transcrevemos ainda de O Ferrovário o resumo das importâncias recebidas respectivamente por dia, por ano e por mês, por seis desses grandes homens (fóra as gratificações, é claro):

Dr. Rui Ulrich recebe: — por dia, 916\$01; por mês, 24:480\$30; por ano, 329:764\$65; António A. Vasconcelos Correira 637\$85 por dia; 20:638\$77 por mês; 247:065\$33 anualmente; Mário Melo de Oliveira e Costa, 254\$30 diariamente, 7:569\$12, mensalmente; 9:435\$75 anualmente; Raúl Augusto Esteves, 262\$09 diariamente; 7:865\$82 mensalmente; 90:829\$75 anualmente; Vitorino Henriques Godinho, escudos, 335\$96 diariamente; 10:078\$97 mensalmente; 90:829\$45 anualmente.

João Fontes Ferreira de Mesquita, 333\$33 diariamente; 10:000\$00 mensalmente; 120:000\$00 anualmente. Isto tudo, frizêmo lo bem, na C. P., que pediu aumento de tarifas e se propunha baixar os salários dos seus operários.

Estão pasmados os leitores? Pois continuaremos mostrando quadros tão expressivos como estes, juntando-lhes o comentário devido. Au prochain numéro...

N. da E. — Já depois de composto este artigo lêmos nos jornais uma nota oficiosa da C. P. que pretende destruir o significado dos números que neste se contém. Crémos, porém, e com inteira boa fé o dizermos, que ela nada destrói. O que importava era que categoricamente se desmentisse o montante destes miseris ordenados e destas mesquinhas percentagens. Assim, por exemplo, recebeu ou não o sr. Ulrich 329 contos e tal? Recebeu ou não o sr. Correira 277 e tal? O facto que merece censuras e reparos é este: — o do enquanto os magnates auferem estas quantias fabulosas, muitos deles nada fazendo, os operários, os assalariados, são ameaçados de diminuição nos seus já bem magros proventos. Nisto é que está o buzilli — como disse o outro... Nisto é no facto de ainda por cima pretender aumentar as tarifas.

Alguns privilégios da Guimarães antiga

A nossa terra foi uma das mais privilegiadas.

Os nossos reis concediam-lhos, atendendo à importância em que tinham Guimarães e ao amor que demonstravam, pelo cognominado Berço da Monarquia. Entre os privilégios que lhe foram concedidos, há-os tão singulares no seu género, que nos parece interessante aqui reproduzi los. O Conde D. Henrique ordenou que nenhum fidalgo constituísse habitação ou morasse aqui, contra vontade dos seus habitantes. Este privilégio era draconiano e foi confirmado por outros reis, que assim o revalidaram.

D. João I, o príncipe de boa memória, concedeu aos habitantes da vila de Guimarães, que, se algum deles tivesse um só filho, este lhe não pudesse ser tirado para a guerra. Deste rei tão querido da nossa Guimarães, onde veio, orar a Nossa Senhora da Oliveira, depois da célebre batalha de Aljubarrota, em que se firmou a independência de Portugal, conta-se um privilégio interessante, originado num princípio de justiça.

Quando, da conquista de Ceuta, a primeira terra africana que caiu em poder dos portugueses em 21 de Agosto de 1415, o rei distribuiu pelas muralhas da famosa cidade, os habitantes das cidades e vilas que o tinham ido ajudar na empreza, para que as defendessem. Os moiros recuperando fôrças, apresentaram-se em grande número, atacando furiosamente a praça da cidade que tinham perdido.

Os de Barcelos de tal modo se aterrorizaram com a sanha e gritaria dos moiros que se puseram em fuga, abandonando aterrados o pósto da muralha que lhes havia sido confiado defender. Junto a este pósto estava outro que era defendido pelos vimaranenses, os quais, vendo em debandada os seus vizinhos, se dividiram em dois grupos, um para a defesa do lugar abandonado e o outro para a defesa do que lhes pertencia; e, com tanta bravura se portaram que em ambos eles os moiros foram rechaçados com grandes perdas.

O tributo que então D. João I, impôs à vila de Barcelos, foi um tanto despótico. Premiou o heroísmo e castigou a covardia, mandando que dali em diante os de Barcelos viessem varrer as praças e aougues de Guimarães. Nove vezes cada ano, que tantas eram as festas da Câmara de Guimarães, e por mais de setenta anos, vieram os vereadores de Barcelos, com um barrete vermelho na cabeça, uma banda da mesma cor ao ombro, espada à cinta, um pé calçado e outro descalço, e cada um com uma vassoura de giesta, faziam a limpeza ordenada servilmente. Acabada ela iam à Câmara vimaranense e entregavam aos vereadores as suas bandas e os seus barretes em sinal de servidão.

Se algum faljava a este acto humilhante, impunham-lhe uma pena pecuniária. Devido a tão deprimente disposição, chegou a não haver em Barcelos quem quisesse ser vereador.

Em 1488 o duque de Bragança D. Jaime, contratou com o povo e a Câmara de Guimarães, a cedência das freguesias de Cunha e Reülhe, de Barcelos e de que elle era senhor, para que satisfizessem o pesado tributo em lugar daquela vila, ficando as duas freguesias anexas ao nosso concelho.

Admitindo este contrato continuou até 1580, sendo então varrido. Esta ignominiosa prova, tendo um principio de justiça, foi no entanto revoltante.

A expedição a Ceuta foi transportada em 220 vasos, compreendendo 33 naus grossas, 50 galeras, muitos galeões, caravelas e vários navios de diferentes grandezas. Tão grande poder marítimo fez então considerar Portugal a primeira potência marítima do século, do que nós podemos orgulhar.

Este numero foi visado pela Censura

Ridendo...

Não tem um filho o direito de renegar seu pai; homem algum tem o direito de amaldiçoar o seu progenitor. Se não fosse isso... Ah, que se não fosse isso, pai Adão teria às costas tantas maldições quantos os filhos que semeou por este mundo de Cristo, a contar com a porca da vida, a vida negra, cheia de precipícios e de angustias. Elle e a sua costela, a mãe Eva, que, no fim de contadas, das teológicas contas, foi a culpada mesmo dando-se-lhe o desconto, a atenuante, de ter sido engodada pela famosa bicha, com que o terrível Jehovah quis ornamentar e animar o bíblico paraíso. Tantas as maldições quantos os filhos, quantas as dores que por aí se arrastam, por esse vale de lagrimas, a principiar pelas do parto e a acabar pelas do remorso. E era bem feito! Trocar um paraíso por este chiqueiro, um céu por este inferno... Não sei onde estou, que...

Ah, pai, que foste no andor!

Desde então principiamos a comer o pão que o diabo amassou. Chancar a vida tornou-se sinónimo de suar as estopinhas, tantos e tão graves são os problemas, as dificuldades, que o simples acto de viver comporta. O engenho humano, solicitado por essas dificuldades, vê-se numa dobadoira para dar despacho a todos os requerimentos, e — quantas vezes! — vacila e sossobra, nánfrago da própria impotência.

Onde quer aparece o rabo da porca, torcido até dar nó, a tal camisa de onze varas, de onde se não sai nem com junta médica. E a pobre engenhoca humana vê-se em palpos de arauha para achar o ré-cipe salvador, que tem como messinba basilar o Deus super omnia do Borda de Agua.

Um inferno a vida, desde então! Que elle há quem a saiba levar cantada.

Não sei quem inventou a felicidade, nem sei o que isso seja. Isso, cá para mim, é pura abstracção, simples flor de retórica, com que os poetas amenizam seus desenganos e seus desalentos.

Desde que a não podemos confinar a um queijo da Serra ou a um colete de fantasia; desde que não podemos supor que a felicidade está num lindo rosto de mulher ou nas recheadas cavernas de um cofre, temos de concordar que isso é ingénua fantasia, que essa cousa é tão irreal como as fantasmas que perturbam o sono das sonhadoras castelãs medievais.

A felicidade não existe, que a não dão nem a tranquillidade de consciência nem a digestão a tempos e horas. Não existe a felicidade, mas existem homens felizes. São os que a levam direita, os que sabem levar a vida cantada, e esses são precisamente aqueles que, por falta de engenho, deixam vogar a porca da vida ao sabor do engenho alheio.

Felizes até ali, felizes sem darem por ela.

Aquele meu vizinho teve a felicidade de entrar na grande guerra. Os almôes arrancaram-lhe um olho, o esquerdo, se vejo bem. Veio para cá com um olho a menos e foi submetido a uma inspecção. Concluiu a junta inspectora que elle tinha dado o olho à Pátria. Como o homem concordasse nisto, foi reformado e com tal maquia que dá e sobeja para a cotidiana borracheira em que vive, com a diátria certa para a mulher de uma sova mestra e a certíssima diátria para os vizinhos de uns insultos canalhas, vertidos em tais palavras, que poriam em pé os cabellos do mais descabelado capachinho, se os capachinhos ouvissem. Saudável, válido, só com um olho a menos, não trabalha, não faz caso da engenhoca da intelligência e vive. Diz elle que teve sorte. E? um feliz.

Aquele outro, sapateiro até à medula, em tudo menos na obra, quando qualquer dificuldade o encaranguelha, não está cá com meias medidas; promete a si próprio be-

Secção feminina

Arte de fazer flores

Bonina de campo

Estas interessantes, florinhas, duma delicadeza de pétalas que se tornam impossível cortar à mão, compõem-se da maneira seguinte:

Compradas as pétalas num florista, de cores variadas, pondo-se mais ou menos redondas, dentadas, para formar a corolla, enfiam-se separadamente, a primeira colocada sobre o olho da flor, depois aperta-se nos dedos para fazer susentar as pétalas pequenas, direitas; enfia-se uma segunda redonda, põe-se lhe um pouco de cola e apoia-se com os bicos da pinça para que se agarre bem à primeira; as pétalas desta devem ser também levantadas. Cola-se a terceira redonda; a quarta deve cair.

Deste modo se põem cinco ou seis e acaba-se por uma pequena redonda verde, dentadas como as outras, e da qual se voltam as pétalas para trás. Para o botão, corta-se em quatro um dos redondos, o qual forma quatro pétalas, que se franzem e se ligam com seda à ponta de um fio de ferro fino, de maneira que o frânzido fique por dentro; rodeia-se dum cálice verde muito cortado e bem apertado. Ligam-se várias flores e põem-se as fôllhas em tufos na base.

OLGA-MARIA.

Noticiário

Da praia de Francelos regressou a esta cidade a ex.^{ma} esposa e filha do nosso, presado amigo e correligionário, sr. José Fernandes Guimarães, conceituado negociante da nossa praça.

— A passar as férias, também se encontra entre nós o illustre official do Exército e Lente da Escola de Guerra, sr. coronel Luís Loureiro.

— Para Peniche partiram os distintos officiaes do Exército e prezados correligionários, srs. tenentes Carlos Coelho, Diamantino Leite e José Consciência, o primeiro desta cidade e os dois últimos residindo em Fafe.

— A tratar dos seus negócios, parte na próxima semana para a capital, o sr. José Fernandes Guimarães.

— Na Póvoa de Varzim em varenio, desde terça-feira que se encontra o nosso Director, dr. José Pinto Rodrigues.

— Em tratamento, encontra-se no Hotel das Termas das Caldas das Taipas, o nosso querido amigo e prezado correligionário, sr. José Jacinto Júnior, sócio da firma António da Costa Guimarães & Filhos, desta cidade.

— Encontram-se na Póvoa de Varzim, com suas famílias, os nossos estimados correligionários srs. tenente Heitor de Almeida e José Moreira Guimarães.

— Na mesma praia encontra-se também o nosso assinante sr. Joaquim Alberto César.

— Encontram-se também na Póvoa a ex.^{ma} sr.^a D. Mariana Soares Moreira e suas ex.^{mas} filhas.

ber um quartilho se se sair bem da coisa. Engenhoca? Ora, adeus. Quartilhos é que é. E sempre se sai bem; pelo menos, está sempre a beber quartilhos.

E o Zé da Moleira? Esse resolve tudo com uma vela a Santo António. Tanto para o parto da mulher como para o da vaca: uma vela de arrátel, se escapar a mãe e a cria.

E o outro, o morgado da Boucinha? Esse quer se com as cartas e a peneira. Nos intervalos das refeições, não faz outra cousa. Não compra um pôtro que lhe não leia a sina.

E o outro, os outros, os milhetos outros que por aí vivem, com ares de pessoas felizes?

São todos assim, desde o que é feliz por ter nascido num folinho, até ao que arrota postas de pescada por votar com sorte uma certa marca de sabão.

São estes os que a levam direita; estes, os que não contam com a engenhoca.

Para os mais, e para mim também, a vida, desde então, desde que pai Adão foi no vigário, é este calvário que se vê.

Ah, pai, que fomos no andor! S.

Todos os dias... JIMARAES 70... 18500... d'A D.R. 18500... O melhor café do dia D.R. 18500... 73

Contra a aré

Não sei. Por mais que cogite, por mais que matute, sou capaz de encontrar a fôrde passar para o papel está fídél e irreprimível gargalhade me sacode e desopila, sempre deparo com os loucos eos que os reaccionários fazem travar a marcha triunfante Democracia.

Mas, coitados d'êlesdos se desfazem em lamúriasdos se desventram em investexorcizadoras, como se nela Democracia, nova boceta de dora se contivesse com os malê requisitos bastantes para coita destruição dos mundos, pmo os exorcismos não peguemmam-se de insana fúria, e arrem-se e estrebucham, possessosjra macabra que tão grotesco torna. Coitados... antes roessen unhas.

Os acontecimentos d' Espanha trazem desvairados os ccionários peninsulares. As n'pequenas afirmações da soberi popular, as mais leves belisclad nos arminhos clericais, ou ipúrpuas realengas, bastam ra que conservadores e ultramamos se juntem as vozes esganlas em anátemas e geremiadae amedrôntar e enternecer próprio diabo. Mal se fala nos isos do poder, cometidos pelo ezi e pelos seus servidores; mae toca na nova repartição das ras, na inadiável resolução do oblema agrário, único meio de udir à miséria que esmaga algas regiões de Espanha, logo prelos da reacção gemem, aflita vèlha ladainha, e estafado De fundis, da perseguição e da violêa.

E se alguém embarreom os divinos poderes, com asigradas prerrogativas da Igreja?

Isso, então, cai TroiaE' um fuzilar de imprecações, u trovejar de esconjuros, do que pãlida ideia a horrída pintura cãia de juízo.

Invocam-se os textos grados, desde Abrahão até ao últi apóstolo e desde êste até aúltimo Papa; assoalham-se as Scas Escrituras e as não menosantas credenciais, que Deus den S. Pedro, e vá de gritar e hêfustar, ali, à face das divinas d'isicções, que a Igreja é intangív e que cometerá crime de lesa-cé crime de lesa-Deus, o ímpio queé suas heranças e conquistas, se das suas riquezas, tenta retiraa mais mesquinha parcela, o malimponderável átomo. Ai da mão-rofana que se atreva a roçar pelacousas da Igreja!...

E' o dilúvio, é o mar enpelado da cólera clerical a quereentornar-se sobre os homens. E' trombeta de Josué a, ameaçarle destruição o planeta e o sisten solar,

contaminados da democrática sanha. E' o fim do mundo!

Coitados. Chama-se a isto remar contra a maré.

Lenta, embora, mas segura, mas firme, é a marcha do homem para a sua libertação e emancipação. Do tutelado de outros tempos, do escravo e do servo, não restam mais do que tristes reminiscências, que o tempo em breve apagará para sempre, condenadas como estão pela moral, pela justiça. A igualdade—não essa igualdade sofisma, que os sardiuhas e os cassapos atacam quixotescamente—a igualdade, nivelando as classes e condicionando os homens perante a lei, vai destruindo, um a um, os absurdos privilégios, à sombra dos quais medrãvam a injustiça, o arbitrio, a violêcia.

A cristianíssima ideia da fraternidade humana frutifica, impõe-se, sendo, como é, a mais sublime expressão da caridade cristã que, refundindo as sociedades em novos conceitos, as elevou e dignificou, substituindo a Fôrça pelo Direito, do vèlho mundo fazendo, pode dizer-se, um muado novo.

De facto, que é que resta das vèlhas sociedades? Que resta dos vèlhos impérios, que tanto sangue e tantas vidas custaram? Que resta d'esse mundo medieval, com a fôrça por lei suprema e a tirania por govêrno? Nada, ou pouco mais do que a necessária recordação, que a história guarda, para escarmento do presente e providência no futuro. Imperfeito, injusto, imoral, êsse passado não podia subsistir, não resistiu a esta ânsia de perfeição que impele, que anima o homem; a esta lei da evolução, a esta aspiração de uma vida melhor, que, de calvário em calvário, se vem afirmando, sem que alguém possa detê-la.

Combatida hoje e sempre, contrariada, guerreada, caminhando à custa de mil sacrificios e de mil heroísmos, quem conseguiu retê-la, dominá-la? Tudo inútil.

Passo a passo a segue a história; hora a hora se contam os seus triunfos. Ela é a Verdade, ela é a Razão, a Justiça. Nada, fôrça alguma a deterá. No campo em que ela luta jazem denses e papas, césares e déspotas. Jogam-lhe a túnica, às vezes, supondo-a exausta, vencida... Idiotice.

Não sei. Por mais que escogite, por mais que matute, não sou capaz de me convencer que haja outra forma de combater os reaccionários, que não seja à gargalhada. E' que isto, êste r-a-m-ram da reacção, não me parece que seja ideia, teoria ou credo de qualquer espécie; isto, esta cantilena reaccionária é um lamentável caso de obcecação teimosa, pedante e.. fútil. E para isso...

DÓRIO.

III CONGRESSO DO MINHO

Recebemos a seguinte

NOTA OFICIOSA:

«As Companhias dos C. de Ferro Portugueses e Norte de Portugal, correspondendo ao pedido da Com. Ex. do Congresso do Minho, reduzem 50% ao custo dos bilhetes quando utiliz dos pelos delegados congressistas.»

Torna-se indispensável recordar aos organismos com representação nesta magna assembleia a realizar nos dias 13, 14 e 15 do próximo, mês de Setembro, que não devem fazer demorar a sua inscrição, dando prévio conhecimento das teses que, acaso, hajam de oferecer ao estudo e discussão d'êste «parlamento da Província».

E' propósito da Comissão Executiva do Congresso facultar passagens gratuitas dos delegados congressistas entre as cidades de Braga e Barcelos.

Igualmente se propõe a Câmara Municipal de Barcelos, em cuja sala nobre se realizam as sessões dos dias 14 e 15, proporcionar aos congressistas uma visita ao pitoresco monte da Franqueira, além de outras distincções de apreço pelos illustres delegados ao III Congresso da Província.—A. L. de Carvalho, Secretário Geral do Congresso.»

«O Povo de Guimarães»

Pedimos a todos os nossos leitores muita desculpa pela demora havida na distribuição do último número, demora que circunstâncias de fôrça maior determinaram e que, estamos certos, não voltará a verificar-se.

Confiamos em que todos compreenderão as dificuldades com que lutam as empresas modestas como a nossa, que vivem exclusivamente do produto das assinaturas e do auxílio e da dedicação desinteressada de todos os que nelas trabalham.

A propósito, lembramos a todos os srs. assinantes que se encontra em cobrança o terceiro trimestre, renovando o pedido, já anteriormente formulado, de que liquidem os recibos logo que lhes sejam entregues, evitando assim transformos graves na administração do jornal.

Auxiliar a imprensa republicana é dever de todos aqueles que sejam conscientemente democratas. Sem imprensa republicana, os reaccionários ficarão sós em campo, podendo, sem que se lhes vá à mão, bolsar sobre os republicanos todas as infâmias e todas as calúnias. Para combater as torpêzas e as indignidades d'êles é necessário que haja muitos baluartes como êste, em que nos encontramos, sempre aprestados para a luta pelo ideal democrático.

CINEMA

(Parada dos bombeiros)

PROGRAMA

Domingo, 30 de Agosto às 9 1/4 da noite

- 1 — Documentário Português.
2) Grandes Batalhas Navais de Falkland e Coronel

INTERVALO

- 6) Grandes Batalhas Navais de Falkland e Coronel
9) Sandalio homem para todo o serviço

Cómica

Quinta-feira, 3 de Setembro

- 1 — Aviação (Documentário Port.)
2 — Jornal Central 219
3) Dados Trágicos
10) Drama em 8 partes
11) Um fabricante de chuvas
12) Cómica

Agência Chevrolet

Agentes exclusivos nos distritos de Braga e Viana do Castelo

Carvalho & Baptista, L. da

Sêdo em Braga — Rua do Souto, 78

Representante exclusivo em Guimarães

Oscar Baptista

Rua da República

A'S BOAS DONAS DE CASA

Recomendamos a liquidação que faz a Casa das Louças. Grandes abatimentos. Liquidação completa de louças de esmalte, aluminio e porcelana. comprar barato só na Casa das Louças, junto a camisaria Martins.

CASA

Vendê-se na rua de D. João I, n.º 15-15 B., com mobília, instalações eléctricas, água, quarto de Banho e cozinha pronta a funcionar. Para ver a tratar: Alberto Pimenta Machado.

Ceramica de Anadia, L. da

Sendo a fabrica de Ceramica de Anadia, a que melhor telha fabrica, por empregar barros que não são porosos e amassados em aguas não salitrosas, oferecendo as melhores garantias de impermeabilidade e duração, vem por este meio tornar público, no proprio interesse dos que precisam de construir, que os preços da sua telha são:

Telhas de 1.ª, 590\$00, o milheiro, com desconto de 20 %.

Telhas de 2.ª, 500\$00, o milheiro, com desconto de 20 %.

Telhas de 3.ª, 350\$00, o milheiro, com desconto de 15 %.

Posta na estação de Mogofores, sobre vagon. Dirigir pedidos para Ceramica de Anadia, L. da — Anadia.

Carreiras de Camionettes

ENTRE

Braga e Guimarães

A Empresa Bracarense «Viação Auto-Motora», de António Magalhães & C.ª, iniciou no passado dia 1 várias carreiras de camionette, entre Braga e Guimarães, beneficio que aproveita ao público e que representa um grande esforço, pelo que a saudamos efusivamente, publicando ao mesmo tempo o horário que satisfaz plenamente a população das duas cidades.

HORÁRIO

Table with 2 columns: Partidas de Braga, Partidas de Guimarães. Rows show times from 7 to 18 hours.

Para maior comodidade do público são estabelecidos bilhetes de ida e volta com desconto entre Braga e Caldas das Taipas, Braga a Guimarães e vice-versa. Com êste novo horário ficam mais facilitadas as ligações entre Guimarães e Fafe e Guimarães e Vizela, Felgueiras, etc.

(1) Esta carreira não se efectua aos domingos.

IDEARIO REPUBLICANO

POR

Mão de Castro

(Continuação)

E quando alguém, pelas extraordinárias capacidades, da sua inteligência, surgisse com a aureola de predestino para interpretar o interesse da comunidade e definir os sus destinos, havia necessariamente de actuar convencendo e não vencendo, p' aquelas razões já enunciadas de que o govêrno se não exerce nem por nem para entidade alguma transcendente, mas por e para a humanidade; e de que as superioridades que azaso distingam os homens em razão do seu talento, não conferem nunca aos superiores direito que lhes permita tratar os inferiores como cabeças de um rebanho.

Essa superioridade há-de manifestar-se pelo poder de convicção que resulta do ascendente moral e mental, exercendo-se pela persuasão e nunca pela violêcia.

A isto se chama a Liberdade. E' a doutrina que afirma que só a duradoira e eficaz aquela disciplina

que resulta da adesão íntima que os homens lhe consagram, já porque só nesse caso se respeitaa nêtas a sua condição natural e a dignidade da sua categoria cósmica, como sobretudo porque só então terá a firmeza resultante de ser querida e não apenas sofrida.

Não compreendemos disciplina e ordem que não sejam justas e logradas pela adesão íntima, espiritual que os homens lhe consagram: mas uma adesão desta natureza só se concebe sendo espontânea e livre.

Uma disciplina, porém, estabelecida desta forma nas relações dos homens, supõe da parte d'êles uma conformação interior, que só pode ser lograda pela sua cultura, isto é, pela posse completa de si mesmos. Uma disciplina, emfim, que é tão somente e apenas, a eficiência externa de um «self-government» interior.

Inspira-nos, pois, superiormente, um ideal de civilização que vê nas cria-

turas seres com destinos próprios que se relacionam entre si, guardando a sua radical autonomia, e não apenas fracções de um todo orgânico jungidos dentro d'êla à existência mutilada e restrita da função que exercem.

A igualdade

Esta circunstância leva naturalmente a outro principio de capital importância: é o de que os homens coexistem numa posição de perfeita igualdade em face uns dos outros, porque só assim se respeita, em face uns dos outros, aquela radical autonomia a que já nos referimos.

Quero dizer: para serem êles próprios, senhores e distintos em face uns dos outros, é indispensável que sejam iguais na possibilidade de serem e se desenvolverem como são, e que o exercicio desta igualdade esteja juridicamente garantido e praticamente realizado pela justa atribuição dos meios.

Nós não dizemos que todos os indivíduos são iguais por constituição natural: mas sim que não há motivo justo para as desigualdades naturais fazermos corresponder desigualdades jurídicas e de conforto.

E por esta razão decisiva: é que no mecanismo social uns e outros são igualmente necessários.

Se o advogado é imprescindível, na sociedade, o operário não é menos; e por isso hão-de igualar-se em conforto e cada um na possibilidade de ser e se desenvolver: como naturalmente veio ao mundo.

Isto é, os indivíduos hão-de ter, igualmente, meios de desenvolver ao máximo todas as virtualidades da sua pessoa.

Numa democracia, o individuo vale pelo serviço que presta à sociedade e pelo vigor da sua capacidade, e não pela posição que accidental e fortuitamente possa ocupar, nella mercê da fortuna ou de outro qualquer factor extrínseco aos seus méritos pessoais.

A igualdade é, assim, um principio juridico que suscita e protege as desigualdades naturais, o qual se opõe à desigualdade jurídica e social preconizada pelos reaccionários, mercê da qual as desigualdades reais não podem manifestar-se, visto que os indivíduos são dispostos em classes e dentro de cada uma delas nivelados em paridade absoluta de situações; e além d'isso ainda por que sendo a atribuição dos meios materiais empirica e não racional, acontece que nem sempre os indivíduos se mostram como são, por falta d'êles.

Um filho de gente rica há-de ser por fôrça doutor, mesmo que só tenha facilidades para uma profissão ma-

nual; um filho de operário sem recursos há-de ser por fôrça trabalhador manual, mesmo que tenha excepcionais qualidades para ser doutor.

Decidimo-nos, assim, por um ideal de civilização cabocado pelas ideias mestras da Liberdade, da Igualdade, da Justiça e da proeminência cabal do Homem sobre a Sociedade.

Mais, porém, do que a enunciação dos principios; mais do que a sua consagração nas leis, importa realizá-los de facto na vida.

E por isso se torna indispensável apontar, sucintamente como se faz mister, os critérios que norteariam nesse sentido a nossa acção governativa.

De novo a Liberdade

A Liberdade, concebida como direito inviolável do individuo intervir na vida pública, por meio da palavra oral e escrita, não fica realizada pela sua simples inscrição nas leis com a correspondente garantia judiciária.

E' ainda necessário que aos individuos se facultem as aptidões necessárias para isso — ou seja um mínimo de cultura, qualquer que seja a sua condição social.

(Continua).

BENJAMIM DE MATOS & C^a, LIMITADA

Toural — GUIMARÃES



SEDE
LOJA DO LEQUE

TELEFONE N.º 64

Fazendas de lã, seda e algodão — Fazendas brancas — Malhas — Perfumarias e miudezas — Pa-péis para forrar casas — Maquinas de escrever

FILIAL
CASA HIGH-LIFE

TELEFONE N.º 230

Modas e Miudezas — Camisaria — Gravataria — Luvaria — Perfumarias — Meias de seda e : : : algodão — Artigos para bordar : : :



Atelier de modista de Ismênia Augusta de Matos — Rua Gil Vicente — Telefone n.º 64
Sempre novidades em tecidos de lã, algodão, fantasias e sedas diversas
: : Preços reduzidos — Vendas só a dinheiro — Perfiram sempre estas casas : :

DROGARIA MODERNA

DE
Fernandes Guimarães & Irmão, Suc.

Guimarães { Telefone N.º 146
RUA DA REPUBLICA

TINTAS

VERNIZES

LOUÇAS

POLVORAS

VIDROS

CAIXILHOS

Casa das Gravatas

DE
Dias & Carvalho, L. da

43 — RUA DA REPUBLICA — 47
TELEFONE 188

GUIMARÃES

CHAPELARIA, CAMISARIA, GRAVATARIA
COMPLETO SORTIDO EM MEIAS E PEUGAS, POPELINES
BOLSAS, MALHAS, GUARDA-CHUVAS, PERFUMARIAS,
MIUDEZAS E ARTIGOS DE NOVIDADE

— *Vejam os nossos preços* —

Rádio Telefunken

Os melhores aparelhos da Europa

Um aparelho TELEFUNKEN adequado para cada fim

A maior selectividade

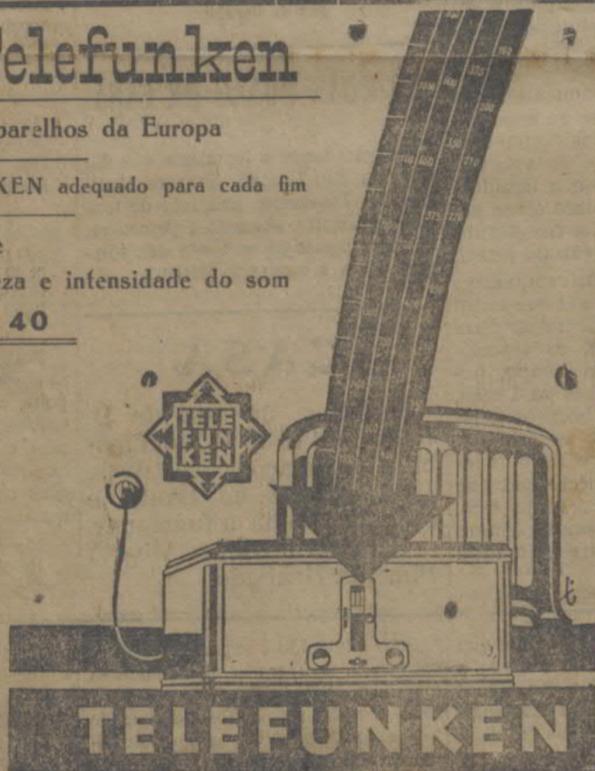
Pureza e intensidade do som

TELEFUNKEN 40

O receptor com um ano de avanço sobre o demais. Sua simples manobra e a seu elevado rendimento fizeram dele o receptor de classe mais universalmente disseminado. Peça V. Ex.ª uma demonstração sem compromisso nem encargo no : : : : :

Representante em GUIMARÃES:

HENRIQUE PIRES



TELEFONE 181

GUIMARÃES

CASA IDEAL

DE
Joaquim Leite Monteiro

que é também o representante das maquinas de escrever L. C. SMITH e CORONA, que são reputadas ás de modelo mais perfeito e as de maior duração

28 — Rua 31 de Janeiro — 30

GUIMARÃES

PAPELARIA, PERFUMARIA E TABACOS

Gramofones — e discos —

Papeis de embalagem, Fio, Papelão e maquinas de es- : : crever : :

Papelaria Central

Praça D. Alonso Henriques

— TELEFONE 140 —

Artigos fotograficos

Unica casa de Especialidade

“O POVO DE GUIMARÃES”

SEMANARIO REPUBLICANO

Rua 5 d'Outubro N.º 33

GUIMARÃES

| Assinaturas | | Anúncios | |
|-------------------------------------|-------------|---|------------|
| Por ano | 24\$00 Esc. | Cada linha | \$50 cent. |
| Africa | 28\$00 . | Na 1.ª e 2.ª pág. preços convencionais. | |
| Brasil (moeda brasileira) | 20\$00 . | Comunicados, linha | \$50 . |
| Estrangeiro | 40\$00 . | Imposto do selo | \$15 . |
| Número avulso | \$50 cent. | Linômetro tipo corpo 8. | |

Ex.º Snr.

a Revista de Guimarães

Guimarães



Deposito da Cal da Figueira

DE
LEITE & FIGUEIREDO

NESTE DEPOSITO ENCONTRA-SE Á VENDA

Sulfato de Cobre Inglez e Enxofre

das melhores procedencias

Agentes do cimento TEJO

Largo de S. Paio

GUIMARÃES